

Muito além do pequeno humanoide verde e cabeçudo: ensaios de inferências para uma epistemologia alienígena e os aliens da indústria cultural¹

Lívia MACHADO²

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo: O artigo é o primeiro de quatro processos acadêmicos e/ou artísticos, concebidos como dispositivos para a criação de palestra-performance e elaboração de método para investigação alienígena. O objetivo principal deste trabalho é analisar traços alienígenas em filmes de grande bilheteria, a fim de desenvolver a representação de objeto por meio de esqueleto de relações – um diagrama – com o propósito de elucidar caminhos para uma metodologia de investigação alienígena. Foram analisados (i) estética, qualidade de aparência, aspecto físico, corpo (ii) ética, ação, disputa, poder, objetivo, motivações e hostilidade; (iii) formas de linguagem e comunicação alienígena. Diferentes padrões de qualidade de aparência foram testados na plataforma de inteligência artificial *Midjourney* para alcançar um ícone de soma comum alienígena da indústria cultural.

Palavras-chave: alienígena; extraterrestre; semiótica; diagrama.

1. Da dor e da delícia, do terror e da salvação:

Seja na cultura pop, no mundo geek, nas teorias da conspiração e nas criações da indústria cultural, a questão alienígena se configura muitas vezes como uma indagação e criação capitalizável sobre a existência de seres em outros planetas. A questão extraterrestre também se desenha como um dos maiores dilemas da humanidade e se desdobra em fabulações semióticas e epistemológicas com distintas linhas de força: é memória compartilhada dos causos pelo céu nos interiores de um Brasil profundo; é elaboração científica, na medida em que possui adoção de critérios e metodologias pelos centros de pesquisa da NASA³ - como do Instituto SETI⁴ - para a investigação de fóssil ou vida extraterrestre com questões que envolvem a durabilidade, o tempo e a finitude da

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Semiótica da Comunicação do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Doutora em Meios e Processos Audiovisuais pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. (ECA-USP). Também é pesquisadora em artes, escritora, dramaturga e atriz.

³ *National Aeronautics and Space Administration*. Tradução: Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço.

⁴ *Search for Extraterrestrial Intelligence*. Tradução: Instituto de Busca por Inteligência Extraterrestre.

vida e do planeta Terra; é reverberar da violência colonial como *modos operandi* de deslocamento territorial que também se reflete no imaginário do céu.

Este trabalho é o primeiro de quatro processos acadêmicos e/ou artísticos como caminhos para a criação de uma palestra-performance⁵ e elaboração de método para investigação alienígena. De acordo com o pesquisador e dramaturgo Marco Catalão (2019), palestra-performance é “uma forma híbrida que conjuga elementos estéticos e discursivos” e produz uma “dupla desarticulação: desmonta os modos habituais de exposição acadêmica (...) ao mesmo tempo põe em xeque a caracterização da performance artística como prática não discursiva”.

Os quatro caminhos diferentes para entrada no tema são: (i) os aliens da indústria cultural e suas dimensões de corpo, tecnologia, poder e disputa; (ii) a história oral do universo alien no interior de Minas Gerais; (iii) as pesquisas probabilísticas da NASA, do Instituto SETI e o Paradoxo de Fermi envolvendo a busca de vida em outras planetas e os desdobramentos da finitude terrestre, assim como os sistemas de vigilância do céu⁶; (iv) alienígenas como possibilidade decolonial de fabulação especulativa subversiva a partir da etnia tukano e da cobra-canoa, dos afrofuturismos e das teorias queer em contraponto ético e estético sobre as narrativas hegemônicas sobre o espaço. Este artigo, especificamente, irá focar na questão sobre (i) os aliens da indústria cultural e suas dimensões de corpo, poder, disputa e tecnologia.

⁵ Este projeto de pesquisa e elaboração de palestra-performance sobre alienígenas é continuidade das cenas autorais *Eram Astronautas Máquinas*, encenadas como prólogo da peça *Crônicas Marcianas* (direção de Ricardo Kosovisk, escola de teatro O Tablado 2022) e uma cena da peça *Ainda Sopra* (direção de Miwa Yanagisawa, pela Território Cursos e Eventos, 2022). Também é uma pesquisa em andamento (2023) com experimentações e trocas com o Núcleo Fundo, grupo de pesquisa coordenado por Janaína Leite, André Medeiros Martins e Ultra Martini em parceria com o grupo XIX de teatro.

⁶ Sistemas de vigilância do céu são os que envolvem banco de dados de imagens geradas por telescópios, como o MAST (Mukulski Archive for Space Telescope) e NASA Eyes, sistema virtual da NASA utilizado para monitoramento de asteroides e exoplanetas.

2. De onde vem a ameaça?

No filme *Independence Day*⁷, uma astronave gigantesca e carregada de aliens, determinados a matar humanos e destruir o planeta passa pela lua antes de chegar à Terra. Em contradição ao romantismo que habita o imaginário sobre a lua, a ocupação humana no satélite natural está muito além de “um pequeno passo para o homem, um salto gigante para humanidade”⁸ e em oposição ao aviso sinalizado em inglês: “Viemos em paz, em nome de toda a humanidade”⁹.

A chegada à lua tem como contexto principal a questão bélica de disputa territorial e demonstração de poder no período da Guerra Fria, especificamente na chamada Corrida Espacial. A disputa não estava limitada ao espaço e abrangia o desenvolvimento armamentista nuclear e a busca por supremacia militar entre os EUA e a União Soviética. Além da chegada à lua, a competição cósmica teve como destaque o voo de Yuri Gagarin a bordo do Vostok 1 – primeira viagem humano ao espaço - e autor da frase “A Terra é Azul”.

O histórico da violência de ocupações em outros territórios fora do planeta não se restringe ao contexto bélico durante importantes experimentos no espaço, mas também à exploração e destruição de povos, culturas, genocídios e epistemicídios durante as colonizações em terra firme. Assim como os humanos podem ser hostis na exploração de outros países e territórios, os alienígenas também podem ser hostis com os humanos. Tal contexto de violência do planeta se expande para o imaginário espacial. Existe uma ampla discussão, inclusive, sobre o envio de mensagens de rádio para planetas próximos potencialmente habitáveis. Stephen Hawking era um cientista que discordava de tais envios.

Uma das mensagens enviadas ao espaço foi a mensagem de Arecibo, destinada ao aglomerado estelar globular M13, no ano de 1974. A mensagem tinha o formato de código binário e incluía a base decimal com números de 1 a 10, estrutura do DNA, um esboço

⁷ Filme dirigido por Roland Emmerich, 1996.

⁸ Frase dita por Neil Armstrong – o primeiro ser humano a pisar na lua - no dia 20 de julho de 1969.

⁹ Mensagem deixado na lua pela equipe da Apollo 11, a primeira missão lunar da NASA.

do sistema solar e a população da Terra. O Paradoxo de Fermi – aparente contradição entre a probabilidade matemática de vida em outros planetas e o silêncio dos outros habitantes que compartilham o espaço¹⁰ – possui diversas teorias e uma delas é denominada teoria da floresta negra: nós não recebemos sinais aliens e o espaço parece inabitado porque podem ter civilizações predadoras próximas e estas serem uma ameaça ao nosso planeta. Logo, todos os planetas habitados não emitem sinais porque não querem ser identificados para preservar sua espécie. A relação entre civilizações alienígenas potencialmente destrutivas, o histórico de violência colonial no planeta terra e dados matemáticos são abordados no artigo de Alberto Caballero, *Estimating the prevalence of malicious extraterrestrial civilizations*. *Uvigo University*.

Neste artigo, Caballero tenta estimar a prevalência de civilizações extraterrestres hostis, considerando a probabilidade de que nós, assim que nos tornássemos civilização tipo I na escala de Kardashev¹¹, invadiríamos ou atacariamos um planeta próximo. O pesquisador utiliza o contexto da história mundial de invasões em outros territórios, as capacidades militares dos países envolvidos e a taxa de crescimento global de consumo de energia. Entre 1915 e 2022, 51 das 195 nações do mundo haviam invadido um outro país. Os Estados Unidos liberaram o ranking com 14 invasões registradas. Segundo os cálculos probabilísticos de Caballero, em tradução para o blog Space Today¹², de Sérgio Sacani, teriam quatro civilizações alienígenas predadoras com chance de invadir o planeta de maneira hostil - chance com ordem de grandeza duas vezes menor do que a destruição por um asteroide. O fim de Armageddon é matematicamente mais provável do que o de Independence Day.

O encantamento e aflição dos assuntos aliens levou recentemente a NASA a fazer um encontro¹³ envolvendo os assuntos relativos aos fenômenos anômalos não

¹⁰ Pedro Loos, do canal Ciência Todo Dia, explica melhor sobre o paradoxo.

<https://www.youtube.com/watch?v=pwhXynMIXTc> Data de acesso 16 ago 2023.

¹¹ Classificação teórica para medir o avanço de uma civilização a partir de sua capacidade hipotética de armazenar e utilizar energia.

¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5V4Et5Bdlv0> Data de acesso: 16 ago 2023

¹³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bQo08JRY0iM> Data de acesso: 16 ago 2023

identificados para desmistificar a questão alien e especificar metodologias de pesquisa envolvendo tais investigações.

3. Metodologia e fundamentação teórica:

A elaboração de um método para a investigação alienígena envolve a criação de uma máquina de inferências semiótica a partir do pragmaticismo de Charles Sanders Peirce e a proposta de um diagrama denominado “epistemologia alienígena”. A epistemologia é entendida como o estudo do conhecimento e da experiência de criação e conceito. Considerando que alienígenas e extraterrestres são seres muitas vezes cocriados por diferentes dispositivos imaginários – até que se (com) prove o contrário - sua epistemologia está radicalmente em movimento, proporcionando sempre outros interpretantes do que seria símbolo alien e como esses seres – vivos ou não - podem ser estudados. A tradução intersemiótica dos artigos e a elaboração de aliens (e pensamentos aliens) serão estratégias e dispositivos de criação da palestra-performance.

O esboço de relações – intuito deste trabalho - pretende elucidar possibilidades de análises sobre distintos alienígenas. Tal esboço pode ser entendido como diagrama – uma ferramenta de análise para consequências práticas e um conceito-hipótese acerca das pesquisas alienígenas e de outras criações – e é uma área de pesquisa do pragmaticismo, forma de metodologia e investigação científica aprimorada por Peirce.

O método semiótico não tem como proposta principal dizer o significado dos signos, mas determinar os significados dos conceitos intelectuais. (PEIRCE, 2000, p.194). O objetivo é organizar e sistematizar possibilidades de investigação por meio do pensamento científico. Os métodos são experimentados e analisados a partir dos possíveis efeitos sensoriais, sensíveis, políticos e discursivos no mundo prático, também chamado de consequências práticas. O pragmaticismo possibilita a formulação de inferências (perguntas-conceitos-hipóteses) e aplicabilidade das perguntas-conceitos-hipóteses no mundo observável.

O diagrama como método de relações também é abordado pelo pesquisador e semioticista dinamarquês Frederik Stjernfelt (2007, p.90), que define o diagrama como representação do objeto por meio de esqueleto e esboço de relações e pela pesquisadora Priscila Borges (2010, p.105) como mostra de estruturas e funcionamento para explicar e

gerar conceitos com os quais podemos raciocinar. Considerando a possibilidade de estabelecer uma máxima pragmática – uma proposição de ampla aplicação de um método – é possível migrar a noção da epistemologia alienígena para diferentes obras.

Para análise das criações da indústria cultural foi feito um estudo semiótico no intuito de elucidar formas de linguagem no que concerne aos aspectos de (i) estética, qualidade de aparência, aspecto físico, corpo (ii) ética, ação, disputa, poder, objetivo, motivações e hostilidade; (iii) formas de linguagem e comunicação alienígena. Como o objetivo é especificar um recorte da indústria cultural, são analisados os 13 filmes alienígenas com as maiores bilheterias do cinema – mais de 200 milhões de dólares em bilheteria. O resultado dos diagramas entre signos, objetos e interpretantes das dimensões estético-políticas envolvendo corpo, tecnologia, ação, poder, disputa e espaço tende a gerar um traçado que pode elucidar possibilidades de relação e elaboração no imaginário alien. Os filmes são: Independence Day (1996, Roland Emmerich - 817 milhões de dólares¹⁴), E.T. (1982, Steven Spielberg, 792 milhões), Guerra dos Mundos (2005, Steven Spielberg, 603 milhões), Sinais (2002, M. Night Shyamalan, 408 milhões), Prometheus (2002, Ridley Scott, 403 milhões), No Limite do Amanhã (2014, Doug Liman, 370 milhões), Contatos Imediatos de Terceiro Grau (1977, Steven Spielberg, 306 milhões), Lilo e Stitch (2002, Chris Sanders, Dean DeBlois, 273 milhões), Super 8 (2011, J.J. Abrams, 260 milhões), MIB (1997, Barry Sonnenfeld, 253,9 milhões), O Dia em que a Terra Parou (2008, Scott Derrickson, versão de 2008, 233 milhões), Distrito 9 (2009, Blomkamp, 210 milhões), A Chegada (2016, Denis Villeneuve, 203 milhões). Não foram analisados os filmes Avatar, Star Wars e Star Trek pelo fato de, nesses filmes, a dimensão alienígena e sua interação com o humano não ser o contexto principal.

O intuito em questão foi chegar à uma espécie de ícone que funciona como diagrama e imagem, representando a soma comum dos elementos alienígenas da indústria cultural – um alien-modelo que contém pelo menos alguns elementos de todos os extraterrestres criados nos 13 filmes analisados. Além disso, atividades criativas de tradução de imagem dos principais traços alienígenas foram realizadas por meio da plataforma de inteligência artificial *Midjourney*, com propósito de experimentação

¹⁴ Os valores estão em dólares.

criativa. O trabalho de tradução e experimentação específico do *Midjourney* foi realizado com colaboração do artista Lucas Guilherme Sollar.

Tabela 1: resultado da análise semiótica dos alienígenas nos filmes

Filme	Hostil?	(i) estética, qualidade de aparência, aspecto físico, corpo	(ii) ética, ação, disputa, poder, objetivo, motivações	Motivo	(iii) formas de linguagem e comunicação alienígena.	Poderes
1) Independence Day	Sim	Tentacular, Artrópodes, "braços" e "pernas", cabeça triangular larga, mistura de réptil e inseto, mais ou menos humanoide, meio gafanhoto	Destruir a humanidade	Busca por recursos naturais	Apertando as cordas vocais de humanos	Adentrar cabeça alheia e perturbá-la
2) E.T. O Extraterrestre	Não	Humanoide baixo, coração luminoso, cabeça e pescoço grandes em relação ao corpo, olhos grandes, pele cinzenta e enrugada	Caiu por acaso na terra. Quer voltar pra casa.	Apego pela família	Não fala, mas aprende a falar	Fazer pessoas dormirem, objetos levitarem, curar machucados, cuidar de flores
3) Guerra dos Mundos	Sim	Mimics, tentacular, meio artrópode, relação simbiótica com máquinas, estrutura metálica, tripodes, meio aracnídeo, meio humanoide	Destruir a humanidade. Usar sangue humano como fertilizante de tripode	Busca por recursos naturais (panspermia)	Não fala	Raio laser
4) Sinais	Sim	Humanoide alto, magro	Destruir a humanidade	Não especificado	Código pelo milharal	Envenena pessoas - água é ameaça para esse tipo de alienígena
5) Prometheus	Sim	Várias: tentacular, humanoide, cobra, aranha, polvo	Destruir a humanidade	Arrependimento por ter criado humanos (panspermia)	Uso de tecnologia avançada	Ser muito forte, metamorfosear em vários corpos e estruturas
6) No Limite do Amanhã	Sim	Aracnídeo, híbrido com máquina, artrópode, lembra polvo, ser tentacular	Destruir a humanidade	Não especificado	Uso de tecnologia avançada. Possuem cérebro central.	Muito (Muito) rápido. Consegue prever o futuro.
7) Contato Imediato de Terceiro Grau	Não	Humanoide baixo. São transportados em aeronaves coloridas.	Fazer contato, conhecer os humanos	Aparente curiosidade	Não especificado. Não falam. Se comunicam por música.	Fazem ventar muito
8) Lilo e Stitch	Só no início	Cachorro bulldog azul	Fugir de prisão interplanetária	Não querer ficar na prisão	Fala	Força física, velocidade, dentes afiados, fala

Filme	Hostil?	(i) estética, qualidade de aparência, aspecto físico, corpo	(ii) ética, ação, disputa, poder, objetivo, motivações	Motivo	(iii) formas de linguagem e comunicação alienígena.	Poderes
9) Super 8	Não	Humanoides, pele translúcida, quase transparente, braços e pernas longos, desproporcionais ao corpo	Sobreviver e recuperar sua nave	Tentar conseguir ajuda	Não é detalhada	Capaz de manipular energia elétrica, atração por materiais metálicos
10) MIB - Homens de Preto	Alguns bons, outros maus	Vários: inseto, pug, mulher, verme	Alguns ameaçam o planeta, outros ajudam os agentes	Expansão de poder em função da busca por recursos naturais	Falam normalmente	Capazes de disfarçar de humanos
11) O Dia em que a Terra Parou	Não	Humanoide: humano + robô	Trazer para a terra a mensagem dos danos destrutivos ao meio ambiente	Esperar que a humanidade mude sua postura autodestrutiva	Se comunicam por telepatia, tecnologia avançada, Klaatu fala várias línguas	(Klaatu) Telepatia, curar ferimentos, disfarçar de humano. (Gort) emitir raio.
12) Distrito 9	Não	Camarão gigante, crustáceo, se locomove em pé	Sobreviver, voltar pra sua casa, ajudar o seu povo	É maltratado pelos humanos	Falam com a língua, idioma	Tecnologia avançada, boa cicatrização, adaptação em diferentes ambientes
13) A Chegada	Não	Polvo gigante, com tentáculos, solta uma tinta, denominado heptopoda	Fornecer à humanidade uma ferramenta de linguagem capaz de viajar no tempo	Cooperação com os humanos no futuro para resolução de problemas de ambas espécies	Se comunicam por círculos concêntricos usando uma tinta de seus tentáculos	Linguagem capaz de viajar no tempo, vidência

Figura 1 - Alien-modelo da indústria cultural



A Figura 1 mostra o alien criado no serviço de inteligência artificial *Midjourney* como experimento de combinação dos corpos de todos os aliens analisados. Trata-se de um ícone que funciona como diagrama e imagem, representando a somatória dos elementos alienígenas da indústria cultural – um alien-modelo dos extraterrestres analisados. O extraterrestre foi elaborado em parceria com o artista Lucas Guilherme Sollar. A ordem das características adicionados influencia em sua visualidade. Foram analisados aspectos de sua estética, qualidade de aparência, fisicalidade e corpo.

Figuras 2, 3, 4, 5, 6: do super predador *Mimics* (No Limite do Amanhã) ao quadro do Salvador Dali, *A Tentação de Santo Antônio*. Imagens elaboradas pela plataforma de inteligência artificial *Midjourney*, em parceria com o artista Lucas Guilherme Sollar.



4. O pacto alien estético-ético-semiótico do futuro

Ao nos depararmos com uma forma-alien de um compilado de representações nos filmes de maior bilheteria e com narrativas que centram na proteção da manutenção de hábitos vigentes – uma vez que o outro que vem do céu, de outra língua, outro corpo, outra lógica, é elaborado majoritariamente como um ser bélico a destruir a humanidade e se impõe como uma ameaça à linguagem e ao entendimento – propomos pensar que criar outras formas-aliens, cuidá-las, alimentá-las e soltá-las pode ser um pacto subversivo estético e ético.

A pesquisa de Lucas Dilacerda em sua dissertação de mestrado, “Pensamento alienígena – a fabulação de novos mundos possíveis” (2023, p.8-10) revigora o lugar da arte enquanto potência de criticar e denunciar um mundo neoliberal, mobilizar energias vitais e apontar para uma travessia em direção a novos mundos. Ao referenciar Antonin Artaud, Dilacerda também propõe uma linguagem alienígena (2023, p. 18) como uma forma de tentar escrever e pensar numa língua outra, numa lógica outra. “Diante da escrita alienígena, nós é que nos tornamos analfabetos, porque somos obrigados a reaprender a ler o mundo e a nós mesmos”.

Também autor da obra *Manifesto Alienígena* (2019) Lucas Dilacerda propõe pensar o alienígena sob distintas perspectivas (2023, p. 61-63): não como aquele que vive em outro mundo, mas que habita um mundo em disputa, um entre-mundo; aquele que permite ser afetado por forças não-mundanas; trapacear certas regras do mundo; desenvolver epistemologias da burla, ética da malandragem e estética do truque; ocupar um entre-aberto. “Como uma porta nem totalmente fechada, nem totalmente aberta, entre-aberta, entre-mundos, penumbra” (2023, p. 63).

Em livro com tradução recente no Brasil, “Ficar com o Problema: fazer parentes no Chthuluceno” (2023), Donna Haraway elabora e defende metodologias e práticas de pensamento em como “herdar as redes de relações afetivas e materiais em curso e voltar a tecê-las” (2023, p. 246). Ficar com o problema seria nascer e morrer com responsabilidade (2023, p. 14) e estabelecer parentescos estranhos com os bichos do Chthuluceno, monstros ctônicos no melhor sentido do termo – bichos da terra e do

composto – que demonstram e performam suas consequências (2023, p.14) com alegria, terror e pensamentos coletivos gerativos (2023, p.58). A forma-alien resultante de uma elaboração híbrida de relações entre personagens de filmes de maior bilheteria pode ser lida como um ciborgue entre polvo, aranha e humanóide, máquina e orgânico. Vamos pensá-los como seres tentaculares.

Os seres tentaculares, segundo Haraway (2023, p.61) são: redes e interconexões, bichos da tecnologia da informação, dentro e fora das nuvens. “A tentacularidade tem a ver com uma vida vivida ao longo de linhas – e há tamanha riqueza de linhas -, não em pontos tampouco em esferas” (*ibid*). Poderíamos ousar aqui também chamar essas linhas de diagramas? A possibilidade de associação entre Haraway e os aliens como seres tentaculares é ainda maior quando pensamos que muitas das estruturas aliens, quando tentaculares, são as mais nocivas possíveis – os aliens dos filmes Guerra dos Mundos e No Limite do Amanhã, por exemplo. Por outro lado, seis dos treze aliens analisados, independentemente de serem hostis ou não, buscam no planeta Terra algum tipo de refúgio por recursos naturais (Independence Day, Guerra dos Mundos, Sinais), discordam da postura dos humanos (Prometheus) ou esperam que os humanos mudem sua postura autodestrutiva (O Dia em que a Terra Parou, Distrito 9).

Pensar alienígenas como seres tentaculares é uma maneira de ficar com o problema, fazer parentesco e estabelecer uma metodologia múltipla denominada SF, desamarrando-as das estruturas bélicas e capitalistas da indústria cultural. Uma maneira de ficar com o problema é unir forças para reconstruir refúgios para possibilitar “uma recomposição biológica-cultural-política-tecnológica parcial e robusta, que deve necessariamente incluir o luto por perdas irreversíveis” (HARAWAY, 2023, p. 183). Parente, por sua vez, é uma palavra que reúne e congrega. Todos os bichos compartilham uma “‘carne’ comum – lateral, semiótica e genealogicamente” e SF¹⁵ como método de rastreio, criação tecnológica e semente germinadora – “SF é prática e processo; é devir-com reciprocamente em retransmissões surpreendentes; é uma figura para a continuidade no Chthuluceno)”: ficção científica, fabulação especulativa, figuras de barbante, feminismo especulativo, fato científico. (HARAWAY, 2023, p. 15). Ou seja, fabular os

¹⁵ Ficção científica, fabulação especulativa, figuras de barbante, feminismo especulativo, fato científico. (HARAWAY, 2023, p. 15).

ciborgues alienígenas é uma metodologia de criação e fabulação especulativa em diálogo como uma figura diagramática de barbante e o feminismo especulativo.

Para além dos vídeos e teorias conspiratórios no *YouTube* que dizem que polvos são alienígenas disfarçados¹⁶, podemos entender o alien da Indústria Cultural do cinema *mainstream* como seres tentaculares. Embora política e discursivamente eles estejam numa ótica do jogo capitalista de em um cinema que lê majoritariamente a alteridade como uma ameaça e a mudança de hábito como catástrofe, seus corpos tentaculares distanciam do imaginário do pequeno humanoide verde e cabeçudo. Por outro lado, é quase uma via de regra que o alien artrópode e aracnídeo é arduamente fatal, nocivo e hostil.

Uma fuga no trato com esses aliens e um rompimento em prol de criações é estabelecer pacto e parentesco alienígenas como monstros aliados – outra língua, outro corpo, outro mundo, outra escrita – para aprender e cocriar subversões estéticas-éticas-semióticas do mundo vigente e, ao mesmo tempo, nos deparar em perspectiva com a nossa pequenez diante do não-imaginado, do invisível, do não-criado e das relações micro-macro do universo e da linguagem. Segundo Haraway, tentáculo vem do latim “tentaculum” que significa detector e tentare significa “sentir e tentar” (2023, p.59). Sigamos para nossos laboratórios para também criar nossos aliens e soltá-los quando for necessário.

5. Referências bibliográficas:

BORGES, Priscila. Mensagens Cifradas: a construção de linguagens diagramáticas. Tese apresentada à banca examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo para obtenção do título de doutor. São Paulo, 2010.

CABALLERO, Alberto. *Estimating the prevalence of malicious extraterrestrial civilizations*. *Uvigo University*. 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2205.11618>
Data de acesso: 10 jul 2023.

CATALÃO, Marco. Palestra-performance. *Reflexão em Arte*. ISSN: 2318-5538. V.6, N.15, mar, ano 2019. Verbetes da Arte. Disponível em:

¹⁶ Pirula, do Canal do Pirula explica melhor sobre as origens dessa teoria:
<https://www.youtube.com/watch?v=ZhGCC-iDiUo&t=1585s> Data de acesso: 16 ago 2023.

<https://artcontexto.com.br/portfolio/palestra-performance-marco-catalao/> Data de acesso: 10 jul 2023.

DUARTE, Luciana Teixeira. Medo e alteridade no cinema de ficção científica: uma análise a partir dos filmes “O Planeta dos Macacos” e “Alien – o oitavo passageiro”. Dissertação de mestrado para obtenção do título de mestre. 2018.

DI ASSIS, Camila. O cinema catástrofe como narrativa da nação estadunidense. Dissertação para obtenção do título de mestre. UFG. 2018.

DILACERDA, Lucas. Pensamento alienígena: a fabulação de novos mundos possíveis. RAIZIMAGINARIA edições, 2022.

HARAWAY, Donna. Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno. Tradução: Ana Luiza Braga. n-1 edições, 1ª edição. Maio, 2023.

MARTINS, Alice. Saudades do futuro: o cinema de ficção científica como expressão do imaginário social sobre o devir. Tese para obtenção do título de doutor em Sociologia. 2004.

PEIRCE, Charles (1931-1958). *Collected Pappers. Volume 1-8. Cambridge. Harvard University Press. Peirce: CP Editorial Introduction to Eletronic Edition.*

PEIRCE, Charles. Semiótica. 3 Ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

STJERNFELT, Frederik. *Diagrammatology: an investigation on the borderlines of Phenomenology, ontology and semiotics. Dordrecht: Springer, 2007.*

YOUTUBE. Canal do Pirula. Polvos são aliens???

<https://www.youtube.com/watch?v=ZhGCC-iDiUo&t=1585s> Data de acesso 16 ago 2023.

YOUTUBE. Ciência Todo Dia. Onde estão Todas as Civilizações Inteligentes? (O Paradoxo de Fermi). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=pwhXynMIXTc> Data de acesso 16 ago 2023.

YOUTUBE. NASA. Public Meeting on Unidentified Anomalous Phenomena (Official NASA Broadcast). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bQo08JRY0iM> Data de acesso 16 ago 2023.

YOUTUBE. Space Today. Estudo sugere que existam 4 civilizações na Via Láctea. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5V4Et5Bdlv0> Data de acesso 16 ago 2023